

II SEMANA UNIVERSITÁRIA DA UNILAB

“Práticas Locais, Saberes Globais”

I ENCONTRO DE PRÁTICAS DOCENTES E DISCENTES

II ENCONTRO DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA

II ENCONTRO DE EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA

III ENCONTRO DE EXTENSÃO, ARTE E CULTURA

IV ENCONTRO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

I ENCONTRO DE PÓS-GRADUAÇÃO

**PROTAGONISMO DE ADOLESCENTES ESCOLARES NA PRODUÇÃO DE
TECNOLOGIAS EDUCATIVAS PARA PREVENÇÃO DE DOENÇAS
SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS**

**Thatylla Rayssa Alves Ferreira Galvão¹, Nárgila Maia Freitas da Silva¹, Antonio
Wendel Nogueira Oliveira¹, Karla Torres de Queiroz Neves¹, Ilziane Tomaz Ferreira¹,
Leilane Barbosa de Sousa¹**

¹Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto de Ciências da Saúde, e-mail: thatylla_rayssa@hotmail.com, nargila_maia@hotmail.com, wendeloliveira9636@yahoo.com.br, thekarlatorres@gmail.com, ilzianne2010@yahoo.com.br, leilane@unilab.edu.br.

RESUMO: Objetivou-se relatar o protagonismo de adolescente escolares na produção de tecnologias educativas para prevenção de doenças sexualmente transmissíveis (DST). Pesquisa-ação, desenvolvida de janeiro a maio de 2015, em uma escola, com grupos focais. Setenta e sete adolescentes foram divididos em oito grupos. Cada grupo participou de três sessões: diagnóstico, produção de tecnologia e avaliação. As tecnologias produzidas abordando a temática DST foram: três jogos de roleta, dois quebra-cabeças, dois jogos de trilha e um vídeo. Verificou-se aquisição de conhecimentos acerca do conceito de comportamento de risco e da vulnerabilidade de adolescentes, inclusive com parceria fixa. Conclui-se que a estratégia de desenvolvimento de tecnologias educativas com adolescentes escolares facilita o diálogo e contribui para aquisição de conhecimentos favoráveis à prevenção das doenças sexualmente transmissíveis.

PALAVRA-CHAVE: Doenças Sexualmente Transmissíveis, Adolescência, Tecnologia.

INTRODUÇÃO

É imprescindível que ações educativas sejam desenvolvidas com pessoas que estão iniciando a vida sexual, a fim de que adquiram conhecimentos, atitudes e práticas favoráveis a prevenção das doenças sexualmente transmissíveis (DST). Para tornar estas ações educativas atrativas aos adolescentes, estes devem ser colocados em situação de protagonismo, participando ativamente da produção de tecnologias educativas (SANTOS *et al.*, 2014).

Diante disso, este trabalho foi desenvolvido com o objetivo de relatar o protagonismo de adolescente escolares na produção de tecnologias educativas para prevenção de doenças sexualmente transmissíveis.

MATERIAL E MÉTODOS

Esta proposta de extensão configurou-se como pesquisa-ação implementada na Escola Estadual de Educação Profissional Adolfo Ferreira de Sousa, localizada no Município de Redenção, no Estado do Ceará, por meio da técnica de grupo focal.

Os participantes foram distribuídos em grupos de até 12 componentes. Cada grupo consistiu um ateliê da saúde e foi coordenado pelas duas bolsistas do projeto, de modo que uma desempenhou a função de facilitadora e o outro de observadora. Para cada ateliê foram realizadas três sessões: diagnóstico, produção de tecnologia e avaliação. O facilitador atuou como condutor da discussão e o observador registrou a dinâmica em diário de campo.

Os organizadores dos grupos focais seguiram um roteiro pré-estruturado que abordou tópicos sobre conhecimentos, atitudes e práticas dos adolescentes na prevenção das DST e foi aplicado antes e após a etapa de produção das tecnologias educativas.

Os participantes foram convidados a desenvolver uma tecnologia educativa abordando os tópicos discutidos no grupo focal. A ação aconteceu sob a orientação dos acadêmicos integrantes do projeto. Após, os integrantes e os adolescentes escolares expuseram as tecnologias produzidas em uma feira organizada na escola.

A pesquisa associada ao projeto de extensão foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira sob o número de parecer 1.036.964/2015. Os adolescentes foram divididos em grupos e cada um destes foi denominado como G1, G2, G3, G4, G5, G6, G7 e G8.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Cada grupo, caracterizado como *ateliê*, confeccionou sua produção com consulta a livros, sites especializados e apoio de acadêmicos de enfermagem vinculados ao projeto.

O ateliê G1 produziu roleta identificada com “Roda Roda das DST”. Consistiu em jogo para duas pessoas por partida, que precisavam chegar à pontuação máxima, equivalente a 1000 pontos. Cada pergunta correspondia a um valor. Caso o participante da vez errasse a resposta, a pontuação da última pergunta iria para o outro participante. Durante a produção, os adolescentes questionavam e discutiam sobre a temática. As perguntas do grupo foram utilizadas para elaboração da tecnologia.

O ateliê G2 produziu quebra-cabeça denominado “Quebrando a cabeça e aprendendo DST”. Consistiu em jogo individual em que um adolescente do ateliê fazia as perguntas e o participante as respondia. Mediante o acerto de uma pergunta, era disponibilizada uma peça do quebra-cabeça. O grupo participou ativamente do processo.

O ateliê G3 produziu jogo de trilha denominado “Passeando e Conhecendo as DST.” Tratou-se de jogo individual em que um adolescente do ateliê fazia as perguntas para o participante e autorizava o lançamento do dado. O participante, após lançar o dado, respondia uma pergunta. Caso ele acertasse, teria o direito de avançar o número de casas que saiu no dado; caso ele errasse, teria que retornar o mesmo número. Ao chegar à casa “Proteção”, o jogo acabava.

O ateliê G4 produziu um jogo da memória nomeado de “Descobrimos mais sobre DST”. Tratou-se de jogo individual em que um adolescente do ateliê fazia a pergunta para o participante. Este tinha um minuto para memorizar as peças e para cada resposta correta ele tinha o direito de desvirar duas peças. Quando todas estivessem desviradas, o jogo acabava. O grupo era um pouco introspectivo, mas na ocasião da produção da tecnologia apresentaram-se mais participativos.

O ateliê G5 produziu uma roleta nomeado de “Roleta das DST”. Jogava uma dupla por partida. Cada face da roleta correspondia a um valor e uma pergunta. Caso o participante respondesse corretamente, ele ganharia o total de pontos daquela face; caso ele errasse, a vez iria para o próximo participante. Quem chegasse a 10 pontos ganharia o jogo. O grupo era mais retraído que os demais, embora tivessem algumas dúvidas e pontos para serem esclarecidos. Eles utilizaram suas dúvidas como perguntas para a tecnologia.

O ateliê G6 produziu uma roleta cujo nome foi “Girando e Aprendo com as DST.” Jogava uma dupla por partida. Cada vez que um dos participantes girava a roleta e respondiam corretamente a pergunta feita por um dos adolescentes do ateliê, acumulava os pontos referentes à pergunta. Caso ele errasse a resposta, a vez era passada para o outro participante. Este grupo também mais introspectivo que os demais, mas apresentaram dúvidas sobre a temática.

O ateliê G7 produziu um vídeo cujo intitulado “Jornal da Prevenção”. Este foi produzido pelos adolescentes utilizando apenas um celular e um roteiro. No roteiro foi enfatizada a negociação do preservativo em uma noite de carnaval. Os assuntos do primeiro encontro e os achados em pesquisa serviram de base para o desenvolvimento do roteiro do vídeo. O grupo era extremamente participativo e apresentavam questionamentos diversos.

O ateliê G8 produziu uma trilha com o nome de “Trilha das DST”. Consistiu em jogo individual, no qual os participantes jogavam o dado e um dos adolescentes do ateliê fazia uma pergunta. Se a resposta do participante estivesse correta, ele avançaria o número de casas que saiu no dado; se estivesse errada, ele retornaria o número de casas que saiu no dado. Chegando à casa do preservativo, o participante finalizava o jogo. O grupo caracterizou-se pela proatividade na busca pelo esclarecimento de dúvidas.

Após a implementação dos ateliês, verificou aquisição de conhecimentos acerca do conceito de comportamento de risco e da vulnerabilidade de adolescentes. O espaço de diálogo para os adolescentes favorece a aprendizagem e a discussão sobre doenças sexualmente transmissíveis (MARIANO, 2013).

CONCLUSÕES

O método de construção de tecnologias educativas constitui estratégia favorável para aquisição de conhecimentos direcionados à prevenção de doenças sexualmente transmissíveis (DST), vírus da imunodeficiência adquirida (HIV) e aids.

REFERÊNCIAS

MARIANO, M. R.; Ana Karina Bezerra Pinheiro, A. K. B.; Aquino, P. S.; Ximenes, L. B.; Pagliuca, L. M. F. Jogo educativo na saúde de adolescentes: revisão integrativo. **Rev. Elet. [Internt]**. v.15, p. 265 – 73, 2013.

SANTOS, C.C.; Camila Neumaier Alves, C. N.; Camila Nunes Barreto, C. N.; Laís Antunes Wilhelm, L. A.; Luiza Cremonese, L.; Lúcia Beatriz Ressel, L. B. Vivenciando oficinas lúdico-pedagógicas: uma nova experiência de pensar e fazer a enfermagem com adolescentes. **Adolesc. Saude**. v. 11, n. 1, p. 63-67, 2014.